

Ernãni Lopes cre que Portugal pode ultrapassar cenário de "definhamento"

Num almoço com deputados e ex-ministros das Finanças disse que a Europa está "velha, rica, gorda e impotente"

BRUNO LORENÇO

"Temos a capacidade para passar do cenário traçado de definhamento para o de afirmação", disse ontem o ex-ministro das Finanças Ernãni Lopes, naquele que foi o primeiro almoço promovido pela Associação de Amigos Deputados, na Assembleia da República. O ex-ministro e representante do Governo português na convenção que trabalhou o tratado constitucional europeu começou por trazer um cenário preocupante sobre a Europa, mas tornou-se otimista de valor acrescentado e que passa por "aproveitar as condições portuguesas para gerar valor", capitando os "velos e rios do Norte da Europa".

Portugal vai jogar o seu futuro enquanto país, no primeiro quartel deste século, segundo Ernãni Lopes, em articulação das "quatro componentes da geopolítica": Portugal, Europa, África e Brasil. Se Portugal falhar na ligação destas quatro componentes fica sem papel relevante a desempenhar.

Ernãni Lopes definiu a actual situação portuguesa como de "cenário espontâneo de definhamento", explicando que "definhamento" não quer dizer recessão nem a economia portuguesa irá acabar, significa que é como um doente que definha, "não morre nem fica bom". Este conceito, contudo, foi apresentado ao ministro da Economia em 2000 tendo o ministro contratado um "cenário aspiracional de afirmação", em que é preciso para mudar de cenário? Segundo o ex-ministro das Finanças Ernãni Lopes, colocando o ambiente em segundo lugar e as "cidades e desenvolvimento" a seguir. Depois vem o que chama de "serviços de valor acrescentado" e que passa por "aproveitar as condições portuguesas para gerar valor", capitando os "velos e rios do Norte da Europa".

Portugal vai jogar o seu futuro enquanto país, no primeiro quartel deste século, segundo Ernãni Lopes, em articulação das "quatro componentes da geopolítica": Portugal, Europa, África e Brasil. Se Portugal falhar na ligação destas quatro componentes fica sem papel relevante a desempenhar.

Ernãni Lopes também alertou para a necessidade de rever o modelo social em Portugal. "Podemos preservar um mínimo. Se quisermos manter e aprofundá-lo, autodesestruir", disse, considerando que a "globalização competitiva" destrói grande parte do tecido económico na Europa.

Quando a Portugal, o ex-ministro, que assinou o tratado de adesão de Portugal à CEE, falou de "curto prazo de desenvolvimento" que se seguiu a adesão plena em 1985 e traçou quatro períodos que se seguem: o tempo de "conforto assumido" nos anos de Cavaco Silva e António Guterres, o do "confronto com a realidade", o de "reencontro com os meca-nismos de ajustamento" que, disse, "é aquele que começou com a Manuela Ferreira Leite e não acabou se continua ou não", e o de "exigência de redireccionamento estratégico de Portugal".

Ernãni Lopes definiu a actual situação portuguesa como de "cenário espontâneo de definhamento", explicando que "definhamento" não quer dizer recessão nem a economia portuguesa irá acabar, significa que é como um doente que definha, "não morre nem fica bom". Este conceito, contudo, foi apresentado ao ministro da Economia em 2000 tendo o ministro contratado um "cenário aspiracional de afirmação", em que é preciso para mudar de cenário? Segundo o ex-ministro das Finanças Ernãni Lopes, colocando o ambiente em segundo lugar e as "cidades e desenvolvimento" a seguir. Depois vem o que chama de "serviços de valor acrescentado" e que passa por "aproveitar as condições portuguesas para gerar valor", capitando os "velos e rios do Norte da Europa".